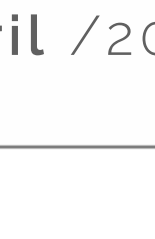


BOLETIM ABCD

Especial
Ciência e Educação



Edição nº 9 | Abril / 2022



Instrumentos de avaliação do comportamento de dopagem

APRESENTAÇÃO

Um degrau de cada vez. Assim a Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD) escala os andares do mundo acadêmico no Brasil.

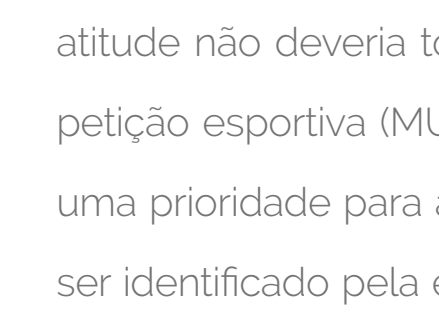
Nesta edição, o Boletim Especial da ABCD chega ao andar de uma jovem doutoranda interessada em validar um instrumento de avaliação do comportamento de dopagem. Algo que merece desde o princípio o apoio desta Secretaria Nacional e de todos os envolvidos com o Jogo Limpo.

Nathalia Medeiros é daquelas profissionais engajadas e dedicadas, das quais nota-se desde o primeiro contato a vocação para além do mero esforço e devoção aos estudos científicos. Ao contar com pesquisadoras desse nível, debruçadas nesta temática, nossas esperanças de enfrentamento à dopagem aumentam.

A conduta ética no esporte pode estar "intimamente desligada" de padrões morais que determinam o comportamento dos indivíduos, levando-os a um entendimento "errôneo" de justificção das atitudes transgressoras e suas consequências, bem como minimizando o impacto no dano causado pela dopagem. Narrativas circunstanciais que defenderiam a atitude antiética.

Ter acesso a instrumentos como esta avaliação, adaptada à realidade brasileira, com possibilidade de aplicação em larga escala, representa um diferencial na prevenção da dopagem e uma estratégia a mais no fortalecimento do programa antidopagem brasileiro.

Boa leitura a todos e acompanhem os desdobramentos.



Luisa Parente

Secretária Nacional da ABCD

Instrumentos de avaliação do comportamento de dopagem:

Escala de desengajamento moral de doping e Escala de eficácia autorregulatória de doping

O uso ilegal de substâncias para proporcionar o aumento do desempenho esportivo é considerado como uma má conduta ética no esporte. Portanto, tal atitude não deveria tomar parte do treinamento e do resultado final da competição esportiva (MURRAY, 2010). No Brasil, a prevenção em antidopagem é uma prioridade para a comunidade esportiva e suas autoridades, o que pode ser identificado pela existência da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem, cuja missão é consolidar a cultura antidopagem por meio de ações educativas e de controle em todas as manifestações esportivas. No entanto, apesar desses esforços antidopagem, os desafios são grandes.

No que se refere à classificação dos países com maior número de violação às regras antidopagem (VRADs), de acordo com o Relatório VRADs: 2016-2019 da Agência Mundial Antidopagem, o Brasil se manteve, nesse período, entre os 10 primeiros países em VRADs. Esses dados apontam para a importância dessa temática, visto que, o uso de dopagem é completamente contrário à ética e à integridade esportiva, que são valores de suma importância no âmbito esportivo e estão relacionados aos valores olímpicos.

Diferentes áreas da pesquisa centram suas atenções no combate à dopagem, como as biológicas e as sociais. No campo da pesquisa social, há dois grandes desafios: identificar os atletas que usam e aqueles que possuem um forte interesse em se engajar no uso de substâncias proibidas, mas que ainda não passaram por esta experiência. Para esses últimos, parece haver um grande risco de se inclinarem à dopagem. Desta forma, identificar esses atletas é um alvo no combate à dopagem. A favor da luta antidopagem, estudos do comportamento buscam compreender e identificar os fatores psicossociais que influenciam atletas e praticantes de exercício a utilizar a dopagem (KAVUSSANU et al., 2016).

Quanto ao estudo do comportamento humano, Bandura (1991) desenvolveu a teoria social cognitiva do pensamento e da ação moral. No decorrer da socialização, os indivíduos desenvolvem padrões morais a partir de uma variedade de influências, os quais regulam o comportamento por meio de reações autoavaliativas. Isto pode ser identificado nas pessoas que esperam experimentar autorreprovação e por isso se privam de agir de maneiras que violem seus padrões morais (BANDURA, 1991 apud KAVUSSANU et al., 2016). No entanto, as autossanções podem ser desvinculadas do comportamento reprovável por meio do uso de mecanismos de desengajamento moral, que permite comportamentos diferentes por indivíduos com os mesmos padrões morais (BANDURA, 1991 apud KAVUSSANU et al., 2016).

Estes mecanismos de desengajamento moral propostos por Bandura operam reestruturando cognitivamente o comportamento transgressor e suas consequências, minimizando ou obscurecendo o impacto no dano causado, desconsiderando ou distorcendo as consequências prejudiciais do comportamento e desumanizando ou culpando a vítima (BANDURA, 1991 apud KAVUSSANU et al., 2016).

Os mecanismos atuam em diferentes aspectos do processo de controle moral, e foram descritos como: justificção moral, linguagem eufemística, comparação vantajosa, deslocamento de responsabilidade, difusão de responsabilidade, distorção das consequências, desumanização e atribuição de culpa.

Nesta teoria, o desengajamento moral é central, por isso Bandura (1991) propôs mensurá-lo através da escala de desengajamento moral (EDM).

Baseado nas pesquisas sobre a importância da EDM, conduziu-se um estudo para desenvolver um instrumento específico às investigações de dopagem, denominado Escala de Desengajamento Moral de Doping (EDMD) (BOARDLEY et al., 2018). Os dados apontam que atletas e praticantes de atividade física de diferentes modalidades e sexo, apresentam seis dos oito mecanismos de desengajamento moral (justificção moral, linguagem eufemística, comparação vantajosa, deslocamento de responsabilidade, difusão de responsabilidade, distorção das consequências), demonstrando padrões de comportamento ligado à dopagem.

No cuidado antidopagem, mensurar a EDMD é relevante pois, as pessoas geralmente experimentam conflitos quando comportamentos que não valorizam podem ajudar a garantir os benefícios que tanto almejam. São capazes de resolver esses conflitos desvinculando-se de autossanções morais, permitindo-se, assim, agir de uma forma egoísta que tem consequências negativas para os outros (BANDURA, 1991 apud KAVUSSANU et al., 2016). No caso da dopagem, os atletas tendem a antecipar um menor sentimento de culpa e/ou vergonha pelo uso da dopagem (KAVUSSANU et al., 2016). Como por exemplo: comparar a dopagem com comportamentos transgressivos mais graves, convencer-se de que todos fazem isso, culpar a pressão do treinador ou colegas de equipe pelas próprias escolhas.

Essas justificativas podem permitir que os atletas cedam à tentação de usar a dopagem (KAVUSSANU et al., 2016). Por isso, avaliar o desengajamento moral é altamente relevante para os programas antidopagem, por ser um comportamento que se destina ao benefício próprio ao tirar vantagem injustamente sobre os concorrentes. (KAVUSSANU et al., 2016).

Bandura (1991) também propôs a escala de eficácia autorregulatória (EAR), o qual reflete a crença nas habilidades próprias para resistir às pressões pessoais e sociais para se engajar em uma conduta prejudicial. Baseado nas pesquisas sobre a importância do instrumento EDM, foi desenvolvido um instrumento específico para investigações centradas na dopagem em atletas e praticantes de atividade física, denominado Escala de Eficácia Autorregulatória de Doping (EEAD) (BOARDLEY et al., 2018). Evidências demonstram que a EEAD avalia a crença da pessoa na autocapacidade de abster-se de pressões pessoais e sociais para se dopar (RING et al., 2018).

A EEAD e EDMD apontam padrões de comportamento ligado à prática da dopagem em diferentes modalidades esportivas, individuais e coletivas, e em ambos os sexos (BOARDLEY et al., 2018). Adicionalmente, evidências que associam o comportamento suscetível à dopagem com o desengajamento moral e a eficácia autorregulatória têm sido identificadas (por exemplo: RING et al., 2018).

Portanto, instrumentos válidos e confiáveis que mensurem variáveis específicas à dopagem são essenciais para aumentar a previsibilidade de intenções e comportamentos de dopagem (KAVUSSANU et al., 2016). No entanto, ao buscar um instrumento específico para analisar o comportamento de dopagem que pudesse ser utilizado no Brasil, não foi identificado nenhum instrumento validado para a língua portuguesa. Em razão desta deficiência e desafio, um criterioso trabalho de tradução, validação e adaptação transcultural dos instrumentos Escala de Desengajamento Moral de Doping e Escala de Eficácia Autorregulatória de Doping está sendo conduzido pela presente autora no Brasil, em seus estudos de doutoramento. A relevância desses instrumentos é evidente devido ao fato de sua ampla aceitação na comunidade científica internacional, bem como por ter sido contemplado pelo programa de bolsas em pesquisas sociais da Agência Mundial Antidopagem.

Esses instrumentos disponíveis em território nacional certamente contribuirão com o cenário antidopagem em função de sua fácil acessibilidade e precisão. Sua aplicação em larga escala será um grande diferencial a favor da prevenção de dopagem, já que a aplicação dos instrumentos poderá mapear atletas por modalidade esportiva e faixa etária e, desta forma, fornecer informações precisas para intervenções educacionais nos grupos alvo, o que seria uma estratégia inédita para a comunidade esportiva no Brasil.

Os esforços antidopagem estarão à frente na luta contra à dopagem e em concordância com as pesquisas internacionais de excelência, podendo então somar forças nas estratégias de prevenção e educação antidopagem já desenvolvidas no Brasil.

**Este artigo não expressa necessariamente a opinião da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD)*

Referências

- Bandura, A. (1991). Handbook of moral behaviour and development: Theory, research, and applications.
- Boardley, I. D., et al. (2018). Psychology of Sport and Exercise, 36, 57-70.
- Kavussanu, M., et al. (2016). Psychology of Sport and Exercise, 24, 188-198.
- Murray, T. H. (2010). United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation, 1-9.
- Ring, C., & Kavussanu, M. (2018). Journal of Sports Sciences, 36, 578-584.
- World Anti-Doping Agency. Anti-Doping Rule Violations (ADRVs) Report: <https://www.wada-ama.org/en/resources/general-anti-doping-information/antidoping-rule-violations-adrvs-report>.
- World Anti-Doping Agency. Anti-Doping Rule Violations (ADRVs) Report: <https://www.wada-ama.org/en/resources/general-anti-doping-information/antidoping-rule-violations-adrvs-report>.
- World Anti-Doping Agency. Anti-Doping Rule Violations (ADRVs) Report: <https://www.wada-ama.org/en/resources/general-anti-doping-information/antidoping-rule-violations-adrvs-report>.
- World Anti-Doping Agency. Anti-Doping Rule Violations (ADRVs) Report: <https://www.wada-ama.org/en/resources/general-anti-doping-information/antidoping-rule-violations-adrvs-report>.



Prof. Me. Nathalia Medeiros

Bacharel em Educação Física pela Universidade Gama Filho.

Mestrado em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira.

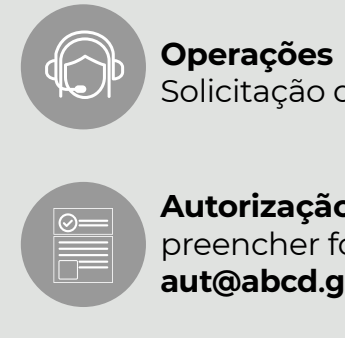
Doutoranda pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ex docente (substituta) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ex fisiologista do exercício do Clube de Regatas do Flamengo.

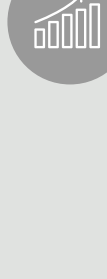
Ex preparadora física no Comitê Olímpico Brasileiro (Time Brasil).

WWW.ABCD.GOV.BR
@rededoesporte

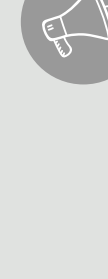


AUTORIDADE
BRASILEIRA DE
CONTROLE DE
DOPAGEM

CANAIS EXCLUSIVOS



Tira dúvidas ABCD
Informações antidopagem em geral



Operações
Solicitação de Controle

ADAMS
Atleta GAT - Localização/ Whereabouts

Autorização de Uso Terapêutico
preencher formulário e enviar para aut@abcd.gov.br

Gestão de Resultados
pós notificação

Denúncia sobre potenciais violações
denuncia@abcd.gov.br / www.abcd.gov.br

